

Encontro de Arquivos Pessoais

Arquivos Pessoais: boas práticas, usos e reflexões

Auditório do Arquivo Distrital de Vila Real
Vila Real

19 setembro 2025



Arquivos Pessoais de Migrantes de Trás-os-Montes e Alto Douro em África

Memórias do quotidiano
(1940-1974)

Susana Pimenta

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

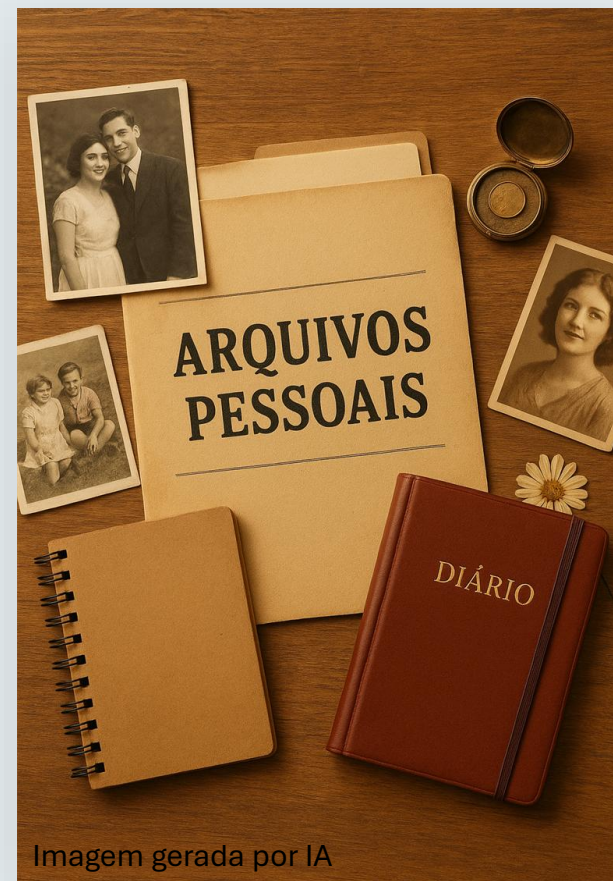
CICANT; CEL – UTAD

spimenta@utad.pt

Proposta de
Projeto de carácter exploratório (PEX)

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia



Equipa de trabalho (multidisciplinar)

1. **IR – Susana Pimenta (UTAD, CICANT)**
2. Isabel Macedo (University of Minho/CECS – Communication and Culture) **[Museu Virtual da Lusofonia]**
3. Ada Milano (University of Florence – Literature and Philosophy)
4. Fernando Moreira (University of Trás-os-Montes and Alto Douro/Cicant – Portuguese Culture)
5. Maria Manuel Baptista (University of Aveiro – Cultural Studies)
6. Claúdia Fernandes (University of Vienna – Portuguese Linguistics)
7. João Pedro Baptista (University of Trás-os-Montes and Alto Douro/Cicant – Communication Sciences)
8. Fábio Ribeiro (University of Trás-os-Montes and Alto Douro/Cicant – Communication Sciences)
9. Daniela Fonseca (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/CECS – Communication Sciences)

Consultores científicos

Nostalgia

memória

Arquivos

Arquivos Pessoais

1. **Roberto Vecchi** (Professor Catedrático, Universidade de Bolonha/Itália)
2. **Carlos Guardado da Silva** (Professor Associado c/ Agregação, Universidade de Lisboa/Portugal)
3. **Martina Spohr Gonçalves** (Professora Adjunta, FGV, CPDOC/Brasil)

Resumo

O projeto *Arquivos Pessoais de Migrantes de Trás-os-Montes e Alto Douro em África – Memórias da Vida Quotidiana nas Colónias 1940-1974* pretende **identificar, estudar e preservar os arquivos pessoais de migrantes portugueses oriundos de Trás-os-Montes e Alto Douro, que partiram para as colónias africanas entre 1940 e 1974.**

A investigação parte da premissa de que a História do império colonial português não é apenas uma narrativa política, mas também um conjunto de **história de vidas comuns e pessoais**. O estudo das **memórias de migrantes anónimos** oferece uma **nova perspetiva para repensar o passado colonial e migratório de Portugal.**

O projeto adota uma abordagem trans e interdisciplinar, combinando **estudos de memória, pós-memória e memória transcultural.**

Ponto(s) de partida...

Estudos de memória / ICP

Estudos coloniais e pós-coloniais

Literatura colonial

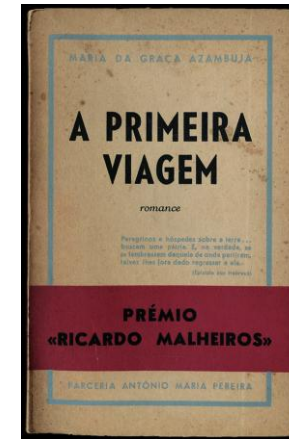
Literatura do “retorno”



- Qual o contributo dos arquivos pessoais de **gente comum** para o estudo da cultura portuguesa do século XX, em particular no período tardio do império colonial?
- Que memórias guarda **o(a) migrante anónimo(a)** da vivência nas colónias africanas, passados 50 anos da queda do império colonial português?

Estado da questão

- O projeto é pioneiro na região de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).
- No século XX, do interior de Portugal partiram maioritariamente homens, mas também famílias, que embarcaram rumo a África em fuga da pobreza e à procura de uma vida próspera.
- Desconhecem-se estudos científicos que incidam, particularmente, nos arquivos pessoais e na vida quotidiana em África desta massa de migrantes oriunda do interior do país.



- “fatos escuros de fazenda, os seus melhores fatos de pequenos lavradores” (Azambuja, 1952, p. 7)
- “região fertilíssima, de clima moderado, com paisagens de beleza espetaculosa, para cartazes de propaganda. Seduzidos por promessas de colonização fácil e proveitosa, ignoravam a luta que iam empreender” (Azambuja, 1952, p. 7)

Quem procuramos?

Três grupos de **migrantes transmontanos** nas colónias africanas:

- (1) aqueles que viveram uma curta experiência nas colónias entre 1940 e 1974;
- (2) aqueles que partiram entre 1940-1974 e se estabeleceram em África, mas que regressaram por força da descolonização/independência em 1975;
- (3) e aqueles que optaram por ficar em África na sequência das independências em 1975, mas com regresso nos anos 80 ou mais.

Objetivos

- Recolher “arquivos pessoais” de **indivíduos que partiram de Trás-os-Montes e Alto Douro** (distritos de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda) para as colónias africanas entre 1940-1974.
- Criar um **Arquivo Digital de Migrantes** para preservação, salvaguarda e divulgação do património documental recolhido e dos resultados obtidos do projeto.
- Fortalecer os estudos sobre a **migração portuguesa em África**, em particular dos indivíduos oriundos de Trás-os-Montes e Alto Douro, durante império colonial português tardio (1940-1974).
- Contribuir para o **estudo epistemológico dos arquivos pessoais inseridos nos estudos de memória e de cultura**.



Exemplos a seguir...



AVO ARCHIVES DE LA VIE ORDINAIRE

AVO L'association Activités Fonds d'archives Dossiers Liens Contact

Bienvenue dans l'intimité des muets de l'histoire

Femmes de la campagne autour de 1900



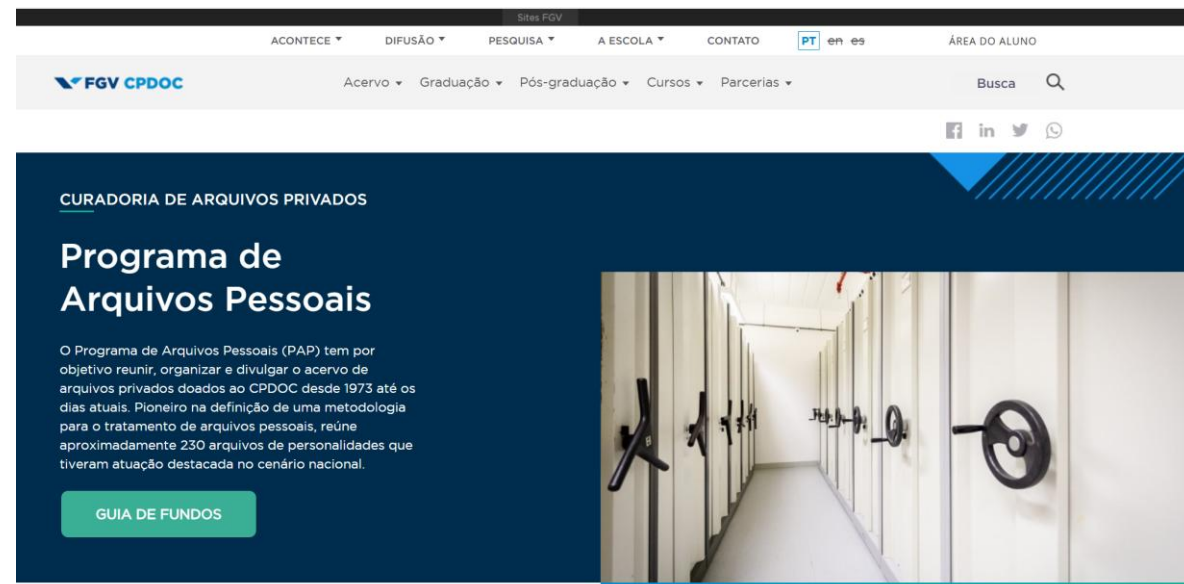
Lecture d'archives

Julie Treuthard en 1880-1881 puis sa fille Léa Currit de 1896 à 1936, tiennent le journal quotidien de leur ferme, à La Brévine et au Val-de-Travers. Entre les comptes, les achats et ventes d'animaux, les travaux agricoles et la vie des enfants, elles y expriment aussi

Maurice Favre (1888-1961), un homme ordinaire ?



Conférence - Lecture des AVO
Samedi 15 novembre 2025 10 - 12 heures
Aula da l'ancien collège Numa-Droz



Site FGV

ACONTECE DIFUSÃO PESQUISA A ESCOLA CONTATO **PT en es** ÁREA DO ALUNO

FGV CPDOC Acervo Graduação Pós-graduação Cursos Parcerias Busca

CURADORIA DE ARQUIVOS PRIVADOS

Programa de Arquivos Pessoais

O Programa de Arquivos Pessoais (PAP) tem por objetivo reunir, organizar e divulgar o acervo de arquivos privados doados ao CPDOC desde 1973 até os dias atuais. Pioneiro na definição de uma metodologia para o tratamento de arquivos pessoais, reúne aproximadamente 230 arquivos de personalidades que tiveram atuação destacada no cenário nacional.

GUIA DE FUNDOS

Martina Spohr Gonçalves (Professora Adjunta, FGV, CPDOC/Brasil)

Arquivos pessoais de gente comum: para que servem?

- Ao contrário dos arquivos oficiais e públicos, os **arquivos pessoais de gente comum expressam de forma mais ou menos livre, afetiva ou subjetiva aquilo que se quer transmitir às futuras gerações.**
- Têm como último propósito o simples “laisser trace” (Fabre, 1993) – **deixar vestígio ou marca** – e firmar a existência de tantos anónimos na História.



Obrigada pela vossa atenção!

Susana Pimenta

spimenta@utad.pt